

Provas de fogo

“E o fogo provará qual seja a obra de cada um.” —
Paulo. (I Coríntios 3:13)

Estamos sempre enfrentando alguma prova durante nossas vidas, seja de forma física, emocional ou até mesmo espiritual.

Quando produzimos algo, fazemos algum trabalho criativo por exemplo, queremos por à prova nossa realização para conferir se ele passa por testes necessários para que, então, venhamos a liberar nossa obra ao sabendo que resistirá ao uso que lhe cabe.

Assim também na vida de cada um de nós. Seguimos nossa jornada terrena aprendendo lições, exercitando nosso aprendizado da forma que nos é possível e, de quando em vez, somos colocados a provas e, se observadores ao que nos ocorre, verificamos se efetivamente aprendemos algumas lições e o quanto resistimos às intempéries a que somos submetidos.

É nesses momentos que podemos nos avaliar e, a partir das observações, traçar planos de desenvolvimento das nossas condições espirituais, emocionais e físicas.

Em o livro *Medicina da Alma*, Joseph Gleber, refletindo sobre dor e sofrimento, nos fala que a dor tem várias procedências e elenca duas em especial para nos proporcionar uma panorâmica sobre o assunto: *dor como resultado natural do processo evolutivo e dor-resgate*.

É interessante traçarmos alguns aspectos desses dois tipos de provas, na forma de dor, que ocorrem em nossa jornada terrena.

Dor como resultado natural do processo evolutivo

É a dor resultante do esforço para superar as imperfeições nas manifestações do nosso temperamento e tendências. A busca pelo nosso melhoramento espiritual e moral. É comum depararmos-nos com diversas situações que nos constroem em razão de nossos valores,

conceitos, preconceitos; como também por cobranças impostas pelo círculo social em que estamos inseridos. Queremos progredir moral e espiritualmente, mas ainda nos sentimos frágeis para vencer deficiências ainda existentes em nosso perfil moral.

Queremos progredir, mas sentimos-nos ainda sem condições de avançar como gostaríamos. Surge, então, o sofrimento resultante dessa dor.

Joseph Gleber compara esse processo com o esforço que o verme empreende para vencer os obstáculos desde as entranhas da terra em direção à luz dos raios solares. Assim somos nós, vencendo as dificuldades que nos surgem na busca pela luz dos raios da compreensão, compaixão, do amor, da proximidade cada vez maior do exercício do Evangelho em nossas vidas.

Dor-resgate

Ao longo da nossa existência em corpo, cometemos vários deslizamentos da mais variada ordem. Chega o momento em que tomamos consciência dos nossos erros e de alguma forma, intencionalmente ou não, somos submetidos a situações que visam a corrigenda necessária.

Somos submetidos a experiências que irão proporcionar oportunidades de reflexão, refazimento de nossas ações, resgate do Ser espiritual que, como disse Jesus certa vez, tem a luz divina em si.

Essas oportunidades em forma de dores, sejam físicas, emocionais ou espirituais, são resultantes de nossas condutas equivocadas (em passado recente ou remoto).

É a ação corretiva da lei da harmonia universal, a que damos o nome de carma ou lei da ação e reação – reajustamento do comportamento humano com a reforma do Ser que promoveu o desequilíbrio.

As provas decorrentes de nossas ações equivocadas – dor-resgate – poderão ser em forma de enfermidades físicas ou psíquicas, das mais diversas naturezas. É a correção da parte para a harmonia do todo.

Muitas vezes ouvimos que para nos elevarmos espiritualmente precisamos sofrer, ou até mesmo que sofrer é sinal de elevação. É um equívoco pensar assim. A dor, ou o sofrimento, são sinais que nos

despertam para a consciência de que algo está ou esteve errado conosco, são como indicadores para um caminho de reconstrução de uma vida que em um passado recente, ou remoto, esteve em desarmonização, por atitudes inadequadas de nossa parte.

Esse processo de dor-resgate não constava dos planos da Consciência Suprema em relação a nós, seus filhos. Resulta da colheita obrigatória que será proporcional ao que foi semeado.

As experiências que vivenciamos, nesse caso, se bem conduzidas e bem aproveitadas como aprendizado, certamente irão promover a grande mudança de que necessitamos para acertar o nosso caminho e alcançar o nosso aprimoramento moral e espiritual.

No entanto, se nos mantivermos na resistência à mudança; não aceitarmos as dores-resgate como estímulo ao reajustamento de nossos valores e conceitos; se não buscarmos o aprendizado que essas experiências se prestam a nos oferecer, o processo poderá ser razão de queda e estagnação na jornada de elevação do espírito.

É importante que estejamos conscientes de que muitas das dificuldades e resultados de nossas ações a que possamos denominar de *insucessos* são, na realidade, a atuação da lei da harmonia universal em nossas vidas – a tentativa de nos direcionar ao cumprimento de compromissos que assumimos em outros planos. Resgatar nosso caminho de evolução espiritual com o despertar da nossa consciência.

Muitas vezes os brilhos das conquistas materiais, posição de destaque na sociedade, elevação intelectual não suportam as provas de fogo que são, sobremaneira, movimentos purificadores de nossas mazelas espirituais.

Não devemos, no entanto, sentirmo-nos desanimados por, no mais das vezes, verificarmos serem ainda frágeis nossas forças nessa busca pela elevação moral e espiritual. O Cristo conhece nossas potencialidades e nos aguarda. Ele nos auxilia nessa caminhada em busca do caráter, do amor, da fé, paciência e esperança, conquistas para a vida eterna.

É imprescindível, porém, cumprirmos o nosso papel de aprendizes, conquistando experiências necessárias ao

nosso aprimoramento. No momento oportuno, nos veremos vitoriosos à frente de nossas provas de fogo, mostrando nossas qualidades espirituais conquistadas no esforço de subirmos a partir das profundezas de nossas imperfeições em direção aos raios da compreensão, compaixão, do amor, da proximidade cada vez maior do exercício do Evangelho em nossas vidas.

Elda Evelina Vieira
do livro Reflexões Evangélicas II, Bookess Editora

“A indústria mecanizada dos tempos modernos muito se refere às provas de fogo para positivar a resistência de suas obras e, ponderando o feito, recordemos que o Evangelho, igualmente, se reporta a essas provas, há quase vinte séculos, com respeito às aquisições espirituais.

Escrevendo aos Coríntios, Paulo imagina os obreiros humanos construindo sobre o único fundamento, que é Jesus-Cristo, organizando cada qual as próprias realizações, de conformidade com os recursos evolutivos.

Cada discípulo, entretanto, deve edificar o trabalho que lhe é peculiar, convicto de que os tempos de luta o descobrirão aos olhos de todos, para que se efetue reto juízo acerca de sua qualidade.”

Emmanuel, parte do texto **Provas de Fogo**, do livro **Pão Nosso**, por Chico Xavier

“Erros passados, tristezas contraídas, lágrimas choradas, desajustes crônicos!...

Às vezes, acreditas que todas as bênçãos jazem extintas, que todas as portas se mostram cerradas à necessária renovação!...

Esqueces-te, porém, de que a própria sabedoria da vida determina que o dia se refaça cada amanhã.

Começar de novo é o processo da Natureza, desde a semente singela ao gigante solar.

Se experimentaste o peso do desengano, nada te obriga a permanecer sob a corrente do desencanto. Reinicia a construção de teus ideais, em bases

mais sólidas, e torna ao calor da experiência, a fim de acalentá-los em plenitude de forças novas.

O fracasso visitou-nos em algum tentame de elevação, mas isso não é motivo para desgosto e autopiedade, porquanto, frequentemente, o malogro de nossos anseios significa ordem do Alto para mudança de rumo, e começar de novo é o caminho para o êxito desejado. (...)

O tempo nos permite começar de novo, na procura das nossas afinidades autênticas, aquelas afinidades suscetíveis de insuflar-nos coragem para suportar as provações do caminho e assegurar-nos o contentamento de viver.

Desfaçamo-nos de pensamentos amargos, das cargas de angústia, dos ressentimentos que nos alcancem e das mágoas requentadas no peito! Descerremos as janelas da alma para que o sol do entendimento nos higienize e reaqueça a casa íntima.

Tudo na vida pode ser começado de novo para que a lei do progresso e de aperfeiçoamento se cumpra em todas as direções.”

Emmanuel, parte do texto **Começar de novo**, do livro **Alma e Coração**, por Chico Xavier

www.eldaevelina.com

Sugestões de leitura:

- **Provas de fogo** – do livro “Pão nosso”, Emmanuel, por Chico Xavier
- **Começar de novo** – do livro “Alma e Coração”, Emmanuel, por Chico Xavier
- **Dor e sofrimento** – do livro “Medicina da alma”, Joseph Gleber, por Robson Pinheiro

PROVAS DE FOGO

“Não nos esqueçamos da terapia do amor, apresentada pelo Cristo como forma de sanar todos os males do panorama da Terra, e entreguemo-nos à sua vontade soberana, pois que ele é o Divino Médico de nossas almas, que, com certeza, saberá ministrar o medicamento adequado ao nosso reajustamento interior.” Do livro “Medicina da Alma”, de Joseph Gleber, por Robson Pinheiro.

*Palestra proferida por
Elda Evelina Vieira*

GEAEF - Grupo Educacional Assistencial
Espírita Fraternidade
SGAS 909 W5 Sul

Reunião de 5 de julho de 2013